



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE KAMAVOTA  
ENTRE OS ANOS 1997 E 2017**

Supervisor: Elmer Matos, PHD.

Dércia Herminio Borges Guila

[derciaborges8@gmail.com](mailto:derciaborges8@gmail.com) / +258 875 283 900

Maputo, Maio de 2025

DÉRCIA HERMINIO BORGES GUILA

EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE KAMAVOTA  
NOS ANOS 1997 À 2017

Trabalho de Fim do Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
Licenciatura em Geografia na Universidade  
Eduardo Mondlane.

Maputo, Maio de 2025

| O Presidente | O Supervisor | O Oponente | Data |
|--------------|--------------|------------|------|
| _____        | _____        | _____      | / /  |

## **DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DE HONRA**

Declaro que este projecto nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ele constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

**Dércia Hermínio Borges Guila**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho as minhas filhas Zoe Shantelle e Zari Jatniel

## **RESUMO**

O trabalho intitulado “Evolução e Distribuição da População no Distrito de KaMavota entre os anos 1997 e 2017”, estuda o aumento e distribuição da população no distrito KaMavota no período de 1997 a 2017. A pesquisa utiliza dados de censos de 1997, 2007 e 2017 para analisar taxas de crescimento populacional e a densidade populacional ao longo do período de 1997 a 2017, mapear a distribuição populacional do distrito KaMavota por bairros nos períodos de 1997 a 2017 e analisar os factores que influenciam o aumento e a distribuição populacional nos períodos de 1997 a 2017.

Os resultados do censo de 1997, 2007 e 2017 do distrito KaMavota revelam um crescimento da população do distrito na ordem dos 28.5% no período de 1997 a 2007 e 11.4% no período de 2007 a 2017. Estas mudanças demográficas nos levam a questão central: Quais são os factores responsáveis pelo aumento da população no distrito KaMavota no período de 1997 a 2017?

Para este efeito será desenhado um procedimento metodológico que combina abordagens quantitativas e qualitativas para coletar dados, permitindo uma análise abrangente dos padrões de aumento populacional e distribuição da população.

Espera-se que os resultados deste trabalho de pesquisa revelem que os factores de migração, expansão de infraestruturas, alta taxa de natalidade, melhoria dos serviços de saúde, baixa taxa de mortalidade e factores sociais são ou não os responsáveis pelo aumento da população do distrito KaMavota.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aumento Populacional, Distribuição, DM KaMavota.

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar agradecer a Deus pelo dom da vida, pelas bênçãos que me tem concedido ao longo da vida e pela força que me dá para prosseguir de forma persistente nos meus objectivos e realizar meus sonhos.

Ao Departamento de Geografia vai o meu muito obrigado por tudo, pelos ensinamentos.

Ao Professor Doutor Elmer Matos, meu supervisor, um agradecimento muito especial pelo acompanhamento em todos momentos da pesquisa.

Aos meus amigos, em especial a minha amiga Virginia da Teresa Samboco, Roberta Camila M, Ivania Marlene Sitoe, Loice Sitole pela força, coragem, confiança que depositaram em me.

Aos meus colegas da turma, manifesto minha gratidão por durante os quatro anos sempre estiverem ao meu lado e foi com eles que enfrentei todas as dificuldades académicas.

Quero também manifestar os meus agradecimentos a todos aqueles que directa ou indiretamente contribuíram para o alcance deste nível.

*O meu muito obrigado!*

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| CAPÍTULO I .....   | 1  |
| 1. INTRODUÇÃO .....  | 1  |
| 1.1. Justificativa .....                                     | 2  |
| 1.2. Problematização .....                                   | 2  |
| 1.3. Hipóteses .....   | 3  |
| 1.4. Objectivos do Trabalho .....                            | 3  |
| 1.5. Revisão da Literatura .....                             | 3  |
| CAPÍTULO II .....  | 8  |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO .....                                 | 8  |
| CAPÍTULO III .....   | 9  |
| 3. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....           | 9  |
| 3.1 População .....  | 9  |
| 3.1.1 Pirâmide Etária da População de KaMavota .....         | 11 |
| 3.1.2 Educação .....   | 12 |
| 3.1.3 Saúde .....  | 13 |
| CAPÍTULO IV .....  | 14 |
| 4. METODOLOGIA .....   | 14 |
| 4.1. Tamanho e Estratificação da Amostra .....               | 15 |
| 4.2. Fontes de Dados e Instrumentos de Coleta de Dados ..... | 17 |
| 4.3. Técnicas de Análise de Dados .....                      | 17 |
| 4.3.1. Análise Quantitativa .....                            | 17 |
| 4.3.2. Análise Qualitativa .....                             | 18 |
| CAPÍTULO V .....   | 18 |
| 5. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES .....                           | 18 |
| CAPÍTULO VI .....  | 19 |
| 6. RECURSOS MATERIAIS, FINANCIEROS E HUMANOS .....           | 19 |
| REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA .....                               | 20 |

Anexo 01: Inquérito sobre evolução e distribuição da população nos bairros do distrito de KaMavota  
23

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

|      |  |
|------|--|
| DM   | Distrito Municipal                     |
| Hab. | Habitantes                             |
| INE  | Instituto Nacional de Estatística      |
| SIG  | Sistemas de Informação Geográfica      |
| FLCS | Faculdade de Letras e Ciências Sociais |
| UEM  | Universidade Eduardo Mondlane          |
| N    | População                              |
| n    | Amostra                                |
| DM   | Distrito Municipal                     |
| KM   | Kilometros                             |
| m    | Metros                                 |
| M    | Mulher                                 |
| H    | Homem                                  |
| H/M  | Homem e Mulher                         |

## **CAPÍTULO I**

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho de licenciatura cujo título é: “Evolução e Distribuição da População no Distrito de KaMavota entre os Anos 1997 e 2017”, tem como finalidade a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). A pesquisa se concentrará na análise dos censos de 1997, 2007 e 2017, comparando os dados populacionais e estudando a distribuição espacial no distrito de KaMavota.

O Distrito de KaMavota, localizado na cidade de Maputo, Moçambique, tem passado por mudanças demográficas significativas nas últimas décadas, resultado de intensos processos de urbanização, migração interna e mudanças socioeconómicas (IHS, 2017). Este projecto pretende estudar a evolução e distribuição da população no distrito durante os anos de 1997 a 2017, utilizando métodos quantitativos e qualitativos.

A pesquisa visa identificar os padrões de crescimento e distribuição populacional e explorar as variáveis que impulsionaram essas mudanças, contribuindo para uma compreensão mais clara da dinâmica urbana e seus impactos.

O projecto esta dividido por 5 capítulos, sendo que no primeiro faz-se a delimitação da abordagem do tema, definidos os objectivos do trabalho, o objecto de estudo, o problema, as hipóteses, a motivação para a realização do trabalho, revisão bibliográfica.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico, onde são apresentados os factores responsáveis pelo aumento da população e outros conceitos básicos de indicadores demográficos. De modo a conhecer melhor a área de estudo, no terceiro capítulo é feita a caracterização geográfica do DM KaMavota e dá-se maior atenção a caracterização socioeconómica.

No quarto capítulo é feita a descrição da metodologia que será usada no trabalho, sendo que esta pesquisa será de natureza descritiva e analítica, utilizando uma abordagem quantitativa para análise de dados censitários e qualitativa para coleta de informações sobre as motivações migratórias e impactos urbanos. Por fim, no quinto capítulo e sexto são apresentados os cronogramas das actividades e os recursos necessários para realização do projecto de pesquisa, respectivamente.

## **1.1. Justificativa**

Estudar a evolução demográfica e a distribuição espacial da população no distrito de KaMavota é vital para a elaboração de políticas de planificação urbana e gestão ambiental sustentáveis. À medida que a urbanização expande compreender os padrões de crescimento populacional e seus impactos facilita a criação de soluções que promovem o desenvolvimento equitativo e a mitigação de problemas sociais, como a desigualdade de acesso a serviços essenciais e a degradação ambiental.

## **1.2. Problematização**

O crescimento populacional rápido e a urbanização descontrolada têm gerado pressões significativas sobre a infraestrutura urbana, a oferta de serviços públicos e o ambiente natural. Para Maloa (2019), o rápido crescimento da população coloca Moçambique a enfrentar desafios para melhorar sua urbanização, isto porque o Estado moçambicano não dispõe de capital suficiente nem de instituições adequadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento urbano. De acordo com (Harvey, 1973), a cidade é o lugar onde a vida social é intensamente concentrada, mas também onde os problemas sociais se manifestam de forma mais aguda. Moçambique tem passado por mudanças demográficas significativas nas últimas décadas, resultado de intensos processos de urbanização, migração interna e mudanças socioeconómicas (IHS, 2017).

De acordo com Araújo (1999), na África subsaariana, o crescimento populacional urbano não tem sido acompanhado pelo processo de implementação e distribuição equitativa de serviços e infraestruturas e o rápido crescimento demográfico no espaço urbano é influenciado pelo êxodo rural e pelas altas taxas de natalidade.

De acordo com Matos (2024) os resultados do censo de 2017 revelam que a cidade de Maputo registou um crescimento populacional na área periurbana, na ordem dos 25% da população. De acordo com o INE (2021), os resultados do censo de 1997, 2007 e 2017 do distrito KaMavota, a população cresceu 28.5% no período de 1997 a 2007 e cresceu na ordem dos 11.4% no período de 2007 a 2017. Estas mudanças demográficas nos levam a questão central: Quais são os factores responsáveis pelo aumento da população no distrito KaMavota no período de 1997 a 2017?

### **1.3. Hipóteses**

**H1:** Os factores de migração, expansão de infraestruturas, alta taxa de natalidade, melhoria dos serviços de saúde, baixa taxa de mortalidade e factores sociais são responsáveis pelo aumento da população do distrito KaMavota.

**H2:** Os factores de migração, expansão de infraestruturas, alta taxa de natalidade, melhoria dos serviços de saúde, baixa taxa de mortalidade e factores sociais não são responsáveis pelo aumento da população do distrito KaMavota.

### **1.4. Objectivos do Trabalho**

#### **1.4.1. Objectivo Geral**

- Estudar o aumento e distribuição da população no distrito KaMavota no período de 1997 a 2017

#### **1.4.2. Objectivos Específicos**

- Calcular taxas de crescimento populacional e a densidade populacional ao longo do período de 1997 a 2017.
- Mapear a distribuição populacional do distrito KaMavota por bairros nos períodos de 1997 a 2017.
- Analisar os factores que influenciam o aumento e a distribuição populacional nos períodos de 1997 a 2017.

### **1.5. Revisão da Literatura**

Na literatura podem ser encontrados trabalhos científicos relevantes que servem como referência para o desenvolvimento de estudo da evolução e distribuição da população em Moçambique. O crescimento da população no período colonial veio consolidar a estrutura do centro urbano (cidade do cimento) como o espaço do colono, e o seu entorno (cidade do caniço) como o espaço do colonizado. Com o fim do colonialismo português em 1974 e com a independência nacional em 1975, a urbanização moçambicana herdou os problemas estruturais da urbanização dual, ampliados em razão de alguns factores (Miranda, 2018).

De acordo com Matos e Medeiros (2010) as variações na distribuição espacial da população reflectem não apenas mudanças demográficas, mas também a complexidade dos critérios

utilizados para definir e contar a população urbana. O estudo de Matos e Medeiros (2010) analisa a evolução demográfica de Mocuba desde 1991 até 2007, destacando as dificuldades em utilizar fontes oficiais moçambicanas para entender o comportamento da população urbana. Além disso, o artigo investiga a distribuição espacial da população entre 1997 e 2004, tanto por áreas quanto por bairros.

No estudo realizado por Araújo (1999) intitulado: Espaços contrastantes, do urbano ao rural, a Cidade de Maputo é organizada em três áreas principais: urbana, suburbana e periurbana, cada uma com características distintas em termos de infraestrutura e demografia. A área suburbana abriga 77,5% da população, com bairros densamente povoados, enquanto a área urbana apresenta uma infraestrutura mais desenvolvida, mas com desigualdades acentuadas (Araújo, 1999).

De acordo com Araújo (1999) o crescimento das periferias urbanas em Moçambique começou a se intensificar, associando-se à expansão das áreas periurbanas. Especificamente, entre as décadas de 1980 e 1990, a população urbana cresceu 15%, alcançando 29,2% em 1997. Além disso, a partir de 2007, a estimativa do crescimento da população urbana chegou a uma taxa de 34,5%, com previsão de atingir 50% em 2025.

Porém, para Matos (2024) no seu estudo mais atualizado, ilustra que a área periurbana da cidade de Maputo experimentou um aumento significativo da população, passando de menos de 8% em 1997 para 25% em 2017. Isso indica uma migração crescente para esses bairros, reflectindo mudanças nas dinâmicas populacionais e habitacionais. Apesar de ainda abrigar mais de um milhão de habitantes, a população da cidade teve uma diminuição. Essa mudança sugere uma reconfiguração nas dinâmicas de habitação e pode indicar que muitos residentes estão se mudando para áreas periféricas em busca de melhores condições de vida.

Para Araújo (2003) os espaços urbanos em Moçambique resultam de um processo alógeno, que introduziu formas de organização espacial estranhas ao contexto local, reflectindo modelos coloniais. Para Araújo (2003) além disso, a urbanização é influenciada por factores como migrações rural-urbana e a falta de políticas de desenvolvimento urbano, resultando em uma estrutura urbana espontânea e segregada. Essa diversidade é ainda mais acentuada pela variação nas dinâmicas de crescimento populacional e nas condições socioeconómicas entre diferentes regiões do país.

Segundo Araújo (2003) a independência nacional trouxe crescimento populacional sem infraestrutura adequada, levando à degradação urbana e proliferação de actividades informais. A urbanização é marcada por dualidades: "cidade de cimento" (formal) e "cidade de caniço" (informal). A migração rural-urbana é um factor crucial, com aumento significativo da população urbana, especialmente após a guerra civil e a estrutura urbana da data em análise reflete desigualdades socioeconómicas e desafios de planeamento.

Para Matos (2024) o censo de 2017 revela a dinâmica da cidade de Maputo, 20 anos após o estudo de Araújo (2003). A cidade é analisada em três realidades: urbana, suburbana e periurbana. O crescimento populacional é observado, com aumento na área periurbana, que agora abriga 25% da população. A urbanização reflete uma combinação de modelos ocidentais e locais, com resistência de grupos sociais carentes. Indicadores de urbanidade mostram desigualdades significativas entre as áreas, especialmente em habitação, acesso à água e saneamento.

De acordo com Matos (2024) durante a análise, observou-se também que a densidade populacional nas áreas urbanas diminuiu, com poucos bairros permanecendo com alta densidade. Por outro lado, a área periurbana, que anteriormente não apresentava bairros densamente povoados, agora inclui bairros que eram rurais no passado, indicando uma transformação significativa no uso do espaço. O censo de 2017 revelou uma drástica redução no número de habitações em condições precárias, como palhotas, enquanto o número de flats/apartamentos aumentou, especialmente nas áreas urbanas e suburbanas. Isso demonstra uma mudança no padrão de habitação e urbanização. As áreas periurbanas se tornaram mais atraentes devido a investimentos em infraestrutura e valorização imobiliária, com as condições de abastecimento de água e saneamento melhorando, embora ainda haja desafios em algumas áreas.

Segundo Viana (2010) há necessidade de integrar planeamento formal e informal nas cidades africanas. Propõe um urbanismo inclusivo e adaptável, que considere as realidades locais e a auto-organização dos cidadãos e destaca a complexidade e a diversidade das cidades africanas, que não podem ser abordadas com estratégias rígidas. O autor enfatiza a importância de espaços públicos e coletivos para melhorar as condições de vida e promover a sustentabilidade e sugere que o planeamento deve ser um processo participativo, envolvendo a comunidade na tomada de decisões. Para Viana (2010) a falta de planeamento urbano integrado resulta em áreas segregadas, acentuando desigualdades socioeconómicas e culturais.

De acordo com Hansine e Arnaldo (2019) as principais consequências do rápido crescimento urbano em Moçambique incluem a falta de planeamento urbano sistemático, o que resulta em desafios como a insatisfação das necessidades educacionais, de saúde e de emprego, especialmente para o grupo etário infanto- juvenil. Além disso, a ausência de planeamento eficaz pode comprometer o desenvolvimento urbano e não atender às necessidades da população. Por outro lado, se acompanhado de um planeamento eficiente, o crescimento urbano pode intensificar actividades produtivas e desenvolver uma economia urbana próspera.

O trabalho de Maloa (2019) analisa a urbanização contemporânea em Moçambique, destacando suas características predominantes, como a dualidade urbana, a ruralidade no urbano, a informalidade e o crescimento demográfico. A urbanização é descrita como extensiva, com a população mais pobre migrando para áreas periféricas, o que agrava problemas de mobilidade e a falta de serviços urbanos. O autor também discute os desafios que o país enfrenta para promover um desenvolvimento urbano sustentável, enfatizando a necessidade de transformações nas políticas urbanas e na infraestrutura.

A dualidade urbana e a informalidade têm um impacto significativo na vida das populações nas cidades moçambicanas visto que, traz a segregação espacial, acesso limitado a serviços, vulnerabilidade econômica, mobilidade urbana, conflitos e insegurança. Esses factores combinados contribuem para um ambiente urbano desafiador, onde as populações mais pobres enfrentam dificuldades significativas para melhorar suas condições de vida e acessarem oportunidades.

Para Maloa (2019) Moçambique enfrenta desafios para melhorar sua urbanização e promover um desenvolvimento urbano sustentável isto porque o Estado moçambicano não dispõe de capital suficiente nem de instituições adequadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento urbano. É crucial a criação de uma política que proponha incentivos fiscais e financeiros para mobilizar recursos e investimentos na urbanização. O orçamento do Estado depende fortemente de doações, especialmente da União Europeia, o que limita a autonomia na implementação de políticas urbanas. A urbanização extensiva e a migração para áreas periféricas aumentam os problemas de mobilidade urbana e a falta de serviços e infraestrutura adequados. A inclusão de linhas orçamentárias específicas para urbanização no orçamento geral do Estado é um desafio que precisa ser abordado. Esses factores exigem transformações ao longo do tempo, com o desenvolvimento de capacidades humanas, sociais, políticas, institucionais, tecnológicas e econômicas para resolver os problemas urbanos.

Fazendo referência a estudos que usam dados censitários e ferramentas de SIG para mapear as áreas de maior densidade populacional e seus efeitos no planeamento urbano. Pode se destacar a obra de Silva (2015) na sua "Distribuição Espacial da População e Desenvolvimento Urbano: Estudo de Caso da Cidade de Luanda". O trabalho analisa a dinâmica populacional e as características do desenvolvimento urbano em Luanda, com foco em como a distribuição espacial da população influencia a infraestrutura, os serviços urbanos e as políticas públicas. Para este trabalho o autor utiliza análises estatísticas e geoespaciais para mapear a distribuição da população e os factores que a influenciam e tem como resultado insights sobre os desafios enfrentados, como a urbanização rápida, falta de planeamento e serviços inadequados.

A autora Elisabeth (2014) apresenta uma análise das transformações demográficas no Brasil, destacando a redução das taxas de natalidade, o aumento da esperança de vida e as mudanças na estrutura etária, resultando em uma população mais envelhecida. O estudo revela desigualdades regionais significativas nas taxas de natalidade e mortalidade e enfatiza a necessidade de adaptações nas políticas sociais. A autora argumenta que essas mudanças demandam investimentos em saúde, educação e previdência para garantir um desenvolvimento sustentável e atender às novas demandas da sociedade.

## CAPÍTULO II

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O crescimento de uma população é resultado de três factores ou processos demográficos: natalidade, mortalidade e migração. A natalidade é responsável pela adição da população via nascimentos, a mortalidade pela subtração via morte, e a migração pela adição via imigração e subtração via emigração (Arnaldo & Muanamoha, 2014). Assim, a mudança do tamanho de uma população entre o ano  $t$  e  $t+10$  (onde ano  $t$  refere-se a 1997 e ano  $t+10$  a 2007) pode ser representado pela seguinte equação de balanço:

$$\begin{aligned} P_{t+10} - P_t &= N_t - O_t + I_t - E_t \\ \text{ou} \\ P_{t+10} &= P_t + N_t - O_t + I_t - E_t \end{aligned}$$

onde:

- $P_t$  = População no ano  $t$ ;
- $P_{t+10}$  = População no  $t+10$ ;
- $N_t$  = Nascimentos ocorridos entre  $t$  e  $t+10$ ;
- $O_t$  = Número de óbitos ocorridos entre  $t$  e  $t+10$ ;
- $I_t$  = Número de imigrantes entre  $t$  e  $t+10$ ;
- $E_t$  = Número de emigrantes entre  $t$  e  $t+10$ .

Fonte: (Arnaldo & Muanamoha, 2014)

Na equação acima podem ser identificadas duas componentes do crescimento populacional: o crescimento natural, resultante da diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos (NO), e o crescimento migratório, resultante da diferença entre o número de imigrantes e o número de emigrantes (I-E) (Arnaldo & Muanamoha, 2014).

**Crescimento demográfico** é o aumento absoluto ou relativo da população; o aumento absoluto é o que ocorre em um mesmo lugar de um momento para outro; o aumento relativo é um aumento comparativo expresso em percentagem (Silva, 1987).

**População** é o conjunto de habitantes de um lugar, trata-se geralmente da soma de indivíduos do conjunto, referidos ao lugar; a referência é quase sempre numérica; pode ocorrer a referência apenas ao lugar; a contagem refere-se a uma data (Silva, 1987).

**Habitantes** são moradores permanentes ou não de um lugar (Silva, 1987).

**Distribuição da População** é geralmente expressa em habitantes por  $\text{km}^2$  (Silva, 1987).

**Migração** é o movimento de população de um lugar para o outro (Silva, 1987).

**Taxa de Natalidade** é o índice de pessoas nascidas vivas por mil habitantes (Silva, 1987).

**Taxa de Mortalidade** é o índice de pessoas nascidas mortas por mil habitantes (Silva, 1987).

**Crescimento Natural ou Vegetativo** é o crescimento da população resultante do balanço entre as taxas de natalidade e mortalidade; a diferença entre ambas (Silva, 1987).

## CAPÍTULO III

### 3. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O DM KaMavota localiza-se a Este da Cidade da Maputo. Faz fronteira a Norte com o Distrito de Marracuene; a Oeste com o Distrito Municipal KaMubukwane; a Sul com o Distrito Municipal de KaMaxaquene e Distrito Nhlamankulo e a Este com Oceano Indico (INE, 2017),

**Figura 1: Mapa de Localização Geográfica da Área de Estudo**



Fonte: INE, 2017.

#### 3.1 População

O Distrito Municipal de KaMavota (ou Mavota, antigo nº4) tem uma área de 108 km<sup>2</sup> e uma população de 326 771 habitantes. O distrito é constituído pelos bairros de Mavalane A e B; FPLM; Hulene A e B; Ferroviário; Laulane; 3 de fevereiro; Mahotas, Albazine e Costa do Sol (INE, 2019).

**Tabela 1: População Total do Distrito De KaMavota Por Sexo Bairro Segundo Censo 2017**

| Bairro         | População      |                |                | Percentagem % |             |             |
|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|-------------|-------------|
|                | H/M            | H              | M              | H/M           | H           | M           |
| <b>Total</b>   | <b>326 771</b> | <b>157 678</b> | <b>169 093</b> | <b>100</b>    | <b>48,3</b> | <b>51,7</b> |
| Albazine       | 26 724         | 13 042         | 13 682         | 8,2           | 4           | 4,2         |
| Costa do Sol   | 30 507         | 15 133         | 15 374         | 9,3           | 4,6         | 4,7         |
| Ferroviário    | 50 698         | 24 335         | 26 363         | 15,5          | 7,4         | 8,1         |
| FPLM           | 10 722         | 5 272          | 5 450          | 3,3           | 1,6         | 1,7         |
| Hulene-A       | 25 045         | 11 869         | 13 176         | 7,7           | 3,6         | 4           |
| Hulene-B       | 48 717         | 23 377         | 25 340         | 14,9          | 7,2         | 7,8         |
| Mahotas        | 57 750         | 27 746         | 30 004         | 17,7          | 8,5         | 9,2         |
| Mavalane A     | 19 407         | 9 347          | 10 060         | 5,9           | 2,9         | 3,1         |
| Mavalane B     | 12 796         | 6 167          | 6 629          | 3,9           | 1,9         | 2           |
| 3 de Fevereiro | 17 344         | 8 372          | 8 972          | 5,3           | 2,6         | 2,7         |
| Laulane        | 27 061         | 13 018         | 14 043         | 8,3           | 4           | 4,3         |

Fonte: (INE, 2021)

O distrito KaMavota é maioritariamente constituída por habitantes do sexo feminino na ordem dos 51.7%, sendo que o bairro das Mahotas é o mais populoso e também a sua população é maioritariamente feminina, na ordem dos 9.2%. O Bairro menos populoso é o bairro FPLM com 10 722 habitantes e é maioritariamente constituída por habitantes do sexo feminino.

**Tabela 2: População total do Distrito de KaMavota segundo os CENSOS 1997 a 2017**

| Descrição      | 1997           | 2007           | Dif. %       | 2007           | 2017           | Dif. %       |
|----------------|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| <b>Total</b>   | <b>228 244</b> | <b>293 270</b> | <b>28,49</b> | <b>293 270</b> | <b>326 771</b> | <b>11,42</b> |
| Albazine       | 5152           | 15 985         | 210,27       | 15 985         | 26 724         | 67,18        |
| Costa do Sol   | 14186          | 16 668         | 17,50        | 16 668         | 30 507         | 83,03        |
| Ferroviário    | 41353          | 50 453         | 22,01        | 50 453         | 50 698         | 0,49         |
| FPLM           | 10834          | 11 427         | 5,47         | 11 427         | 10 722         | -6,17        |
| Hulene-A       | 27655          | 27 662         | 0,03         | 27 662         | 25 045         | -9,46        |
| Hulene-B       | 38664          | 45 684         | 18,16        | 45 684         | 48 717         | 6,64         |
| Mahotas        | 21282          | 47 349         | 122,48       | 47 349         | 57 750         | 21,97        |
| Mavalane A     | 20064          | 20 592         | 2,63         | 20 592         | 19 407         | -5,75        |
| Mavalane B     | 11896          | 13 153         | 10,57        | 13 153         | 12 796         | -2,71        |
| 3 de Fevereiro | 14056          | 16 615         | 18,21        | 16 615         | 17 344         | 4,39         |
| Laulane        | 23102          | 27 682         | 19,83        | 27 682         | 27 061         | -2,24        |

Fonte: (INE, 2021)

Ao longo dos três períodos em análise pode-se perceber que no período de 1997 a 2007 a população cresceu 28.5% e no período de 2007 a 2017 a população somente cresceu na ordem dos 11.4%. Estes resultados revelam uma redução no crescimento populacional no distrito. Contudo a nível dos bairros observa-se um crescimento muito significativo. Por exemplo no período de 1997 a 2007 os bairros de Albazine e Mahotas registaram um crescimento drástico na ordem 210.3% e 122.5% e no período 2007 a 2017 os bairros de Albazine e Costa do Sol registaram um crescimento drástico na ordem 67.2% e 83.0%.

**Tabela 3: Evolução da população projetada, por sexo e índice de Masculinidade**

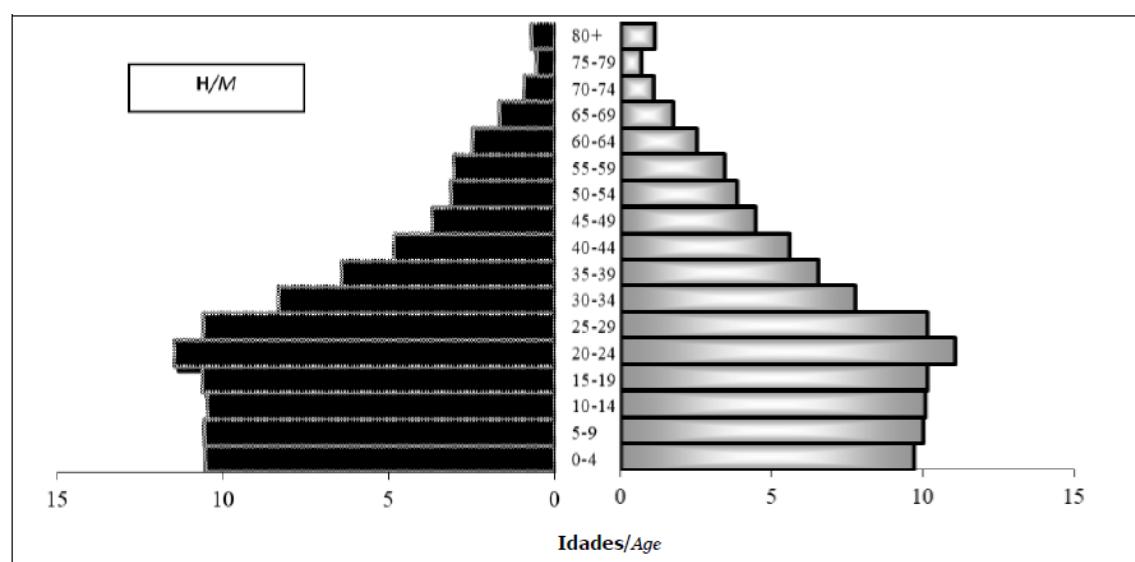
| Anos | H/M     | H       | M       | Índice de Masculinidade |
|------|---------|---------|---------|-------------------------|
| 2019 | 339 575 | 164 758 | 174 817 | 94,2                    |
| 2020 | 340 295 | 165 225 | 175 070 | 94,4                    |
| 2021 | 341 074 | 165 717 | 175 357 | 94,5                    |

Fonte: (INE, 2021)

### 3.1.1 Pirâmide Etária da População de KaMavota

A população do distrito KaMavota pode ser classificado como sendo jovem com base na análise da pirâmide etária que apresenta uma base alargada e o topo afunilado. A faixa etária dos 20 aos 24 anos de idade é constituída por 11,1% da população do distrito e somente a faixa dos 75 aos 79 é constituída por 0,7% da população (INE, 2019), como se pode observar na figura a baixo.

**Figura 2: Pirâmide Etária da População de KaMavota por Sexo, Segundo Idades**



Fonte: (INE, 2020)

### 3.1.2 Educação

No que concerne o sector da educação, o distrito possui instituições de ensino primário, secundário, técnico profissional e alfabetização. O ensino primário do 1º grau tem 23 escolas, 38 180 estudantes, 495 professores e o rácio professor/estudante é de 77.1. O ensino primário do 2º grau é constituído por 23 escolas, 13 945 estudantes, 271 professores e o rácio professor/estudante é de 51.5. No ensino secundário, o 1º ciclo é constituído por 9 escolas, 13 305 estudantes e 272 professores. O 2º ciclo é constituído por 4 escolas, 4 485 estudantes e 120 professores. O ensino técnico profissional é constituído por 2 escolas, 479 estudantes e 25 professores (INE, 2020).

Quanto as escolas privadas podemos foram identificadas 13 instituições privadas das quais 2 são do ensino técnico médio e 1 do ensino geral e 10 instituições são do jardim-de-infância (INE, 2021).

**Tabela 4: Educação- Ensino público**

| Descrição  | 2019 |        | 2020   |        | Dif. % |     |
|--|------|--------|--------|--------|--------|-----|
|  | M    | H/M    | M      | H/M    | M      | H/M |
| <b>Ep1 - Ensino Primário do 1º Grau</b>                |      |        |        |        |        |     |
| Escolas Públicas                                       | Nº   | 23     |        | 23     |        | 0   |
| Professores em exercício                               | Nº   | 357    | 495    | 344    | 478    | -4  |
| Alunos matriculados                                    | Nº   | 18 852 | 38 180 | 18 204 | 37 232 | -3  |
| Relação média aluno/turma                              | Nº   | 66     |        | 64     |        | -3  |
| Relação média aluno/professor                          | Nº   | 77     |        | 78     |        | 1   |
| <b>EP2 - Ensino Primário do 2º Grau</b>                |      |        |        |        |        |     |
| Escolas Públicas                                       | Nº   | 23     |        | 23     |        | 0   |
| Professores em exercício                               | Nº   | 129    | 271    | 121    | 262    | -6  |
| Alunos matriculados                                    | Nº   | 7 149  | 13 945 | 7 222  | 14 030 | 1   |
| Relação média aluno/turma                              | Nº   | 61     |        | 62     |        | 2   |
| <b>ESG 1º Ciclo - Ensino Secundário Geral 1º Ciclo</b> |      |        |        |        |        |     |
| Escolas Públicas                                       | Nº   | 9      |        | 9      |        | 0   |
| Professores em exercício                               | Nº   | 90     | 272    | 125    | 369    | 39  |
| Alunos matriculados                                    | Nº   | 7 481  | 13 305 | 7 589  | 13 568 | 1   |
| Relação média aluno/turma                              | Nº   | 61     |        | 59     |        | -3  |
| <b>ESG 2º Ciclo - Ensino Secundário Geral 2º Ciclo</b> |      |        |        |        |        |     |
| Escolas Públicas                                       | Nº   | 4      |        | 4      |        | 0   |
| Professores em exercício                               | Nº   | 29     | 120    | 34     | 130    | 17  |
| Alunos matriculados                                    | Nº   | 2 716  | 4 485  | 2 981  | 4 840  | 10  |
| Relação média aluno/turma                              | Nº   | 58     |        | 57     |        | -2  |

Fonte: (INE, 2021)

### 3.1.3 Saúde

A cidade de Maputo é constituída por um total de 36 unidades sanitárias dos quais 8 pertencem ao distrito KaMavota, onde, 1 hospital e 7 centros de saúde e estes caracterizam por possuir 431 camas, 202 enfermeiros e 80 técnicos básicos (INE, 2020).

**Tabela 5: Meios e Serviços prestados, 2019-2020**

| Descrição                             |    | 2019       | 2020       | Dif.       | Dif. %    |
|---------------------------------------|----|------------|------------|------------|-----------|
| <b>Unidades Sanitárias -Total</b>     |    | <b>8</b>   | <b>8</b>   | <b>0</b>   | <b>0</b>  |
| Hospitais Centrais e de Especialidade | Nº | -          | -          |            |           |
| Hospitais Rurais e/ou Gerais          | Nº | 1          | 1          | 0          | 0         |
| Centros de Saúde                      | Nº | 7          | 7          | 0          | 0         |
| Postos de saúde                       | Nº | -          | -          |            |           |
| <b>Camas - Total</b>                  |    | <b>323</b> | <b>431</b> | <b>108</b> | <b>33</b> |
| Maternidade                           | Nº | 131        | 131        | 0          | 0         |
| Outras                                | Nº | 192        | 300        | 108        | 56        |
| Camas/10.000hab.                      | Nº | 8 887      | 11 715     | 2828       | 32        |
| Camas maternidade/10.000MF            | Nº | 14 475     | 14 300     | -175       | -1        |
| <b>Equipamento</b>                    |    |            |            |            |           |
| Veículos                              | Nº | 18         | 18         | 0          | 0         |
| Motorizadas                           | Nº | 14         | 14         | 0          | 0         |
| Geleiras                              | Nº | 14         | 14         | 0          | 0         |
| <b>Pessoal Técnico</b>                |    |            |            |            |           |
| <b>Médicos</b>                        | Nº | <b>169</b> | <b>182</b> | <b>13</b>  | <b>8</b>  |
| Médio                                 | Nº | 257        | 261        | 4          | 2         |
| Básico                                | Nº | 119        | 98         | -21        | -18       |
| Elementar                             | Nº | 3          | 2          | -1         | -33       |
| Apoio Geral                           | Nº | 341        | 324        | -17        | -5        |
| Habitantes/Pessoal Técnico            | Nº | 663        | 678        | 15         | 2         |

Fonte: (INE, 2021)

## CAPÍTULO IV

### 4. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo-analítico que combina métodos quantitativos e qualitativos para investigar a evolução e a distribuição da população (Marconi & Lakatos, 1985). O esquema metodológico proposto para este trabalho apresenta as seguintes etapas.

**Figura 3: Modelo Metodológico para o Estudo da Evolução e Distribuição da População**



Fonte: Autor, 2025

A pesquisa será quantitativa descritiva e qualitativa, com análise estatística e espacial baseada em dados censitários. A abordagem quantitativa permitirá a análise das taxas de crescimento populacional e a comparação entre os diferentes anos censitários (1997, 2007 e 2017), enquanto a parte qualitativa buscará investigar os fatores que influenciaram o aumento e distribuição populacional no distrito de KaMavota (Marconi & Lakatos, 1985).

#### 4.1. Tamanho e Estratificação da Amostra

A definição da amostra será baseada nos dados do censo 2017 do INE. O objectivo da amostra permitirá identificar a população alvo que será inquerida no distrito KaMavota. O distrito de KaMavota tem uma população 326771 habitantes e serão considerados para o inquérito os bairros com densidade baixa, média e alta, conforme ilustra a tabela abaixo.

O tamanho da amostra é de 384 habitantes, com base no método de amostragem probabilística para populações grandes, garantindo um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%.

$$n_0 = \frac{z^2 * p * (1 - p)}{e^2} = \frac{(1.96)^2 * 0.5 * (1 - 0.5)}{(0.05)^2} = \frac{0.9604}{0.0025} = 384.16$$

Onde:

- **n<sub>0</sub>** → tamanho da amostra para população infinita
- **Z = 95% = 1.96** → valor da distribuição normal correspondente ao nível de confiança desejado
- **p = 0.5** → proporção estimada da característica de interesse na população
- **e = 5% = 0,05** → erro de amostra máximo tolerado

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{(n_0 - 1)}{N}} = \frac{384.16}{1 + \frac{(384.16 - 1)}{326771}} = \frac{384.16}{1 + \frac{383.16}{326771}} = \frac{384.16}{1 + 0.00117} = 383.71 \approx 384$$

Onde:

- **n<sub>0</sub> = 384.16** → tamanho da amostra para população infinita
- **N = 326771** → total da população

Esta última fórmula é aplicada porque se tem conhecimento da população e é feita a correção do cálculo inicial da amostra tendo em conta o total da população da área de estudo.

Para este estudo será feita uma estratificação por bairros e níveis de densidade para assegurar a representatividade espacial e social da amostra. Para cada bairro selecionado, os inquiridos serão escolhidos por meio de amostragem sistemática aplicada a residências, que vai consistir na escolha aleatória do ponto de partida identificado na área de estudo, em seguida será definido um intervalo fixo de 10 casas para a sequência dos inquéritos. Em cada residência, será selecionado um adulto ( $\geq 18$  anos) com pelo menos 10 anos de residência contínua no bairro, para garantir conhecimento sobre a evolução local da população. Em casos de múltiplos elegíveis na mesma residência, a seleção considera o chefe de família ou o proprietário.

Para este trabalho será usado o modelo de estratificação proposta por Silva (2001), que baseou-se na densidade populacional (habitantes por km<sup>2</sup>). Este modelo explica como escolher critérios de estratificação e justifica o uso de características geográficas e demográficas, como densidade, em estudos sociais e urbanos.

Para este estudo será feita a estratificação da amostra por densidade e bairros, sendo que são classificados como sendo de densidade alta os bairros de Ferroviária, Hulene B, Mahotas, densidade media os bairros de Albazine, Costa do Sol, Hulene A, Laulane e densidade baixa os bairros de FPLM, Mavalane A, Mavalane B e 3 de Fevereiro (ver tabela 6).

**Tabela 6: Estratificação da Amostra por Densidade e Bairro**

| <b>Nível de Densidade</b>                         | <b>Bairros</b> | <b>Percentagem de amostra</b> | <b>Nº da Amostra</b> |
|---|----------------|-------------------------------|----------------------|
| <b>Alta</b><br>$>15.000 \text{ hab/km}^2$         | Ferroviária    | 20.05                         | 77                   |
|   | Hulene B       | 19.90                         | 76                   |
|   | Mahotas        | 20.05                         | 77                   |
| <b>Media</b><br>$8.000 - 15.000 \text{ hab/km}^2$ | Albazine       | 7.55%                         | 29                   |
|   | Costa do Sol   | 7.55%                         | 29                   |
|   | Hulene A       | 7.35%                         | 28                   |
|   | Laulane        | 7.55%                         | 29                   |
| <b>Baixa</b><br>$<8.000 \text{ hab/km}^2$         | FPLM           | 2.20%                         | 9                    |
|   | Mavalane A     | 2.60%                         | 10                   |
|   | Mavalane B     | 2.60%                         | 10                   |
|   | 3 de Fevereiro | 2.60%                         | 10                   |
| <b>Total</b>                                      |                | <b>100%</b>                   | <b>384 hab</b>       |

Fonte: (Silva J. , 2001) e (UN-HABITAT, 2014)

Estes critérios permitem compreender melhor os padrões de ocupação, expansão urbana e pressão sobre os serviços e infraestruturas. Os dados de densidade foram obtidos a partir do INE (2019).

A densidade é um indicador directo dessa distribuição. Estratificar por densidade permite captar as diferenças de dinâmica demográfica e pressão urbana entre zonas mais e menos povoadas, o que é essencial para entender padrões de crescimento da população do distrito e padrões de ocupação do solo. Este critério de estratificação foi adaptado de estudos similares em contextos urbanos africanos (UN-HABITAT, 2014), que utilizam a densidade como indicador para diferenciação de topologias urbanas

## 4.2. Fontes de Dados e Instrumentos de Coleta de Dados

**Dados primários:** Inquérito aos moradores para entender quais são as percepções sobre mudanças demográficas.

**Dados secundários:** Censos nacionais de 1997, 2007 e 2017 fornecidos pelo INE.

## 4.3. Técnicas de Análise de Dados

O inquérito aplicado aos moradores contará com perguntas fechadas sobre dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, ocupação), trajectória de mobilidade (origem, tempo de residência, motivo da mudança) e percepções sobre o crescimento populacional e urbanização no bairro. As informações serão analisadas estatisticamente e servirão como base para correlacionar variáveis sociais com a distribuição espacial da população e identificar padrões de crescimento urbano no distrito de KaMavota.

Será relevante inquerir os líderes dos bairros para obter uma perspectiva institucional sobre a evolução populacional, factores que influenciam a distribuição da população, políticas públicas e desenvolvimento do bairro.

### 4.3.1. Análise Quantitativa

A análise quantitativa consistirá no cálculo das taxas de crescimento populacional entre os censos de 1997, 2007 e 2017, utilizando a fórmula da taxa de crescimento, que mede a variação percentual na população total de cada período.

$$\text{Taxa de Crescimento Populacional} = \frac{\text{População Final} - \text{População Inicial}}{\text{População Inicial}} \times 100$$

Também será calculada a densidade populacional em cada ano de censo, dividindo a população total pela área do bairro ou distrito, o que permitirá observar a pressão populacional ao longo do tempo. Além disso, será analisada a distribuição etária e a distribuição por sexo, para identificar mudanças nas características demográficas. Os dados censitários serão processados em MS Excel para calcular essas taxas e gerar gráficos comparativos entre os anos em análise.

$$\text{Densidade Populacional} = \frac{\text{População Total}}{\text{Área Total do Bairro/Distrito (km}^2\text{)}}$$

Utilização de programa QGIS para mapear a distribuição e a densidade populacional. Serão gerados mapas temáticos que ilustrem: distribuição da população em cada ano de censo, densidade populacional e serão feitas análises comparativas entre os anos em análise.

#### *4.3.2. Análise Qualitativa*

A análise qualitativa será baseada no questionário que será realizado aos moradores e líderes dos bairros selecionados para o inquérito no distrito KaMavota, com o objectivo de compreender as percepções sobre a evolução e distribuição da população, bem como os factores associados a estes fenômenos. Esta abordagem permitirá captar dimensões subjectivas, sociais e contextuais que não são plenamente reveladas pelos dados quantitativos (Ver o Inquérito no anexo 1).

As respostas serão transcritas e submetidas a um processo de codificação, no qual serão identificadas categorias temáticas. Essas categorias serão agrupadas em temas principais, como: motivos de migração, percepção da densidade populacional e impactos da urbanização. Em seguida, será feita uma análise de frequência dos temas e padrões nas respostas, identificando convergências ou divergências de opinião entre os moradores e líderes dos bairros.

Para garantir a consistência e validade dos resultados, será aplicada a técnica de triangulação, comparando os dados qualitativos com os dados quantitativos obtidos. Este processo permitirá uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas populacionais, revelando os factores percebidos pelos próprios moradores como determinantes da concentração ou dispersão populacional nos bairros do distrito de KaMavota.

## CAPÍTULO V

### 5. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES

**Tabela 7: Cronograma de Actividades**

| <b>Fases das Actividades</b>  | <b>Mês</b>  |              |              |               |                 |                |                 |
|-------------------------------|-------------|--------------|--------------|---------------|-----------------|----------------|-----------------|
|                               | <b>Maio</b> | <b>Junho</b> | <b>Julho</b> | <b>Agosto</b> | <b>Setembro</b> | <b>Outubro</b> | <b>Novembro</b> |
| Ajuste do guião de entrevista |             |              |              |               |                 |                |                 |
| Revisão da literatura         |             |              |              |               |                 |                |                 |
| Preparação da ida ao campo    |             |              |              |               |                 |                |                 |
| Trabalho de campo             |             |              |              |               |                 |                |                 |
| Entrada de dados              |             |              |              |               |                 |                |                 |
| Limpeza da base de dados      |             |              |              |               |                 |                |                 |
| Elaboração do relatório       |             |              |              |               |                 |                |                 |
| Entrega do relatório          |             |              |              |               |                 |                |                 |

## CAPÍTULO VI

### 6. RECURSOS MATERIAIS, FINANCEIROS E HUMANOS

**Tabela 8: Recursos e Orçamento**

| RECURSOS E ARTIGOS            | NÚMERO | QUANTIDADE            | CUSTO UNITÁRIO (MT) | VALOR FINAL (MT)  |
|-------------------------------|--------|-----------------------|---------------------|-------------------|
| <b>Transporte</b>             |        |                       |                     |                   |
| Aluguer de Viatura            | 1      | 30 Dias               | 10 560,00           | 316 800,00        |
| Combustível                   | 1      | 160 Litros            | 89,00               | 14 240,00         |
| Portagem                      | 1      | 30 Dias               | 40,00               | 1 200,00          |
|                               |        |                       |                     |                   |
| <b>Perdiam</b>                |        |                       |                     |                   |
| Entrevistador                 | 1      | 30 Dias               | 600,00              | 18 000,00         |
| Pesquisador                   | 1      | 30 Dias               | 1 000,00            | 30 000,00         |
| Guia de campo e Motorista     | 1      | 30 Dias               | 600,00              | 18 000,00         |
| Almoço                        | 3      | 30 Dias               | 250,00              | 7 500,00          |
|                               |        |                       |                     |                   |
| <b>Consumíveis</b>            |        |                       |                     |                   |
| Fotocópia de inquéritos       | 1      | 384 Copias            | 2,00                | 768,00            |
| Impressão                     | 1      | 150 Impressões        | 5,00                | 750,00            |
| Encadernação de Relatório     | 3      | 3                     | 35,00               | 105,00            |
| Arquivos (plásticos)          | 2      | 2                     | 30,00               | 60,00             |
| Bloco de Notas                | 2      | 2 Blocos de Notas     | 100                 | 200,00            |
| Pen drive (8 GB)              | 1      | 1 Pen drive           | 1000                | 1 000,00          |
| Recargas de celular (Movitel) | 3      | 3 Recargas de celular | 1000                | 3 000,00          |
| Canetas                       | 2      | 2 Canetas             | 15                  | 30,00             |
| Computador Portátil           | 1      | 1 Computador          | 35 000,00           | 35 000,00         |
| Subtotal                      |        |                       |                     | 446 653,00        |
| Contingências                 |        |                       | <b>10%</b>          | 44 665,30         |
| <b>Total</b>                  |        |                       |                     | <b>491 318,10</b> |

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA

Araújo, M. (Dezembro de 1999). Cidade de Maputo - Espaços Contrastantes: do urbano ao rural. *Finisterra*.

Araújo, M. (2003). *Espaço Urbano Demograficamente Multifacetado: As cidades de Maputo e da Matola*. Maputo.

Araújo, M. (2003). *Os Espaços Urbanos em Moçambique*. São Paulo: GEOUSP - Espaço e Tempo.

Arnaldo, C., & Muanamoha, R. C. (2014). *Dinâmica Demográfica e suas Implicações em Moçambique*. Maputo – Moçambique: CEPSA.

Bogue, J. (1996). *Internal Migration, The Study of population*. (U. o. Chicago, Ed.) Chicago. Obtido em 15 de Junho de 2020

Brueckner, J. K. (2012). *Urban Sprawl: Diagnosis and Remedies*. BArcelona: International Regional Science Review.

Burchell, R. W., Down, A., McCann, B., & Mukherji, S. (2005). *Sprawl Costs. Economic impacts of unchecked development*. Washington DC: Island Press.

Dieleman, F., & Wegener, M. (2004). *Compact City and Urban Sprawl*. Built Environment.

El Garouani, A., Mulla, D. J., El Garouani, S., & Knight, J. (10 de Fevereiro de 2017). Analysis of urban growth and sprawl from remote sensing data: Case of Fez, Morocco. *International Journal of Sustainable Built Environment*, pp. 1-10.

Elisabeth, T. S. (2014). *A Transição Demográfica no Brasil: Mudanças na Estrutura Populacional e Impactos na Política Social*. Brasil.

Galster, G. (2001). *Wrestling Sprawl to the Ground: Defining and measuring an elusive concept*. Housing Policy Debate.

Gil, A. C. (1988). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. (Atla, Ed.) São Paulo.

Hansine, R., & Arnaldo, C. (2019). *Natureza demográfica e consequências do crescimento urbano em Moçambique - Desafios para Moçambique*. Maputo.

Harvey, D. (1973). *Social Justice and the City*. Athens - EUA: University of Georgia Press.

Ibraimo, M. A. (1994). *Crescimento da População Urbano e Problemas Urbanização da Cidade de Maputo*. População e Desenvolvimento, Maputo.

IHS. (2017). *Urbanization in Mozambique - Assessing Actors, Processes, and Impacts of Urban Growth*. Belgium: Cities Alliance-Cities Without Slums.

INE. (2012). *Estatísticas do Distrito: Cidade da Matola*. Matola: INE.

INE. (2019). *Censo 2017 - IV Recenseamento Geral da População e Habitação*. Cidade de Maputo: INE. Obtido de <http://www.ine.gov.mz/>

INE. (2019). *IV Recenseamento Geral da População e Habitação: Divulgação de Resultados Preliminares*. Maputo: INE.

INE. (2020). *Anuario Estatistico - Maputo Cidade*. Maputo: INE.

Jenks, M., & Burgess, R. (2000). *Compact Cities: Sustainable urban forms for developing countries*. London: Spon Press.

Lamas, J. M. (1993). *Morfologia Urbana e desenho das Cidades*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Lata, F. B., Sankar, R. C., Krishna, P., & Badrinath, K. V. (2001). *Measuring urban sprawl: a case study of Hyderabad*. GISdevelopment.

Lattes, A. E. (1990). Distribuição Espacial, Urbanização e Migrações in Dinâmica Demográfica e Processos Económicos, Sociais e Culturais. (DNE-CNP, Ed.) *População e Desenvolvimento*, 2.

Maloa, J. M. (2019). *A urbanização moçambicana contemporânea: sua característica, sua dimensão e seu desafio*. Brasil: Revista Brasileira de Gestão Urbana.

Maloa, J. M., & Júnior, L. N. (2018). *A Dispersão Urbana em Moçambique: Uma Contribuição ao Estudo da Produção do Espaço Urbano em Maputo*. Curitiba: RAEGA.

Malthus, T. (1798). *An Essay on the Principle of Population*. Londres - Inglaterra: J. Johnson.

Marconi, M. A., & Lakatos, M. E. (1985). *Técnica de Pesquisa*. (Atlas, Ed.) São Paulo.

Matos, E. (22 de Agosto de 2024). *Cidade de Maputo: Processos e Dinâmicas Contemporâneas*. Vale do Acaraú, Brasil: Revista da Casa da Geografia de Sobral.

Matos, E. A., & Medeiros, R. M. (Julho de 2010). Evolução e Distribuição Espacial da População Nacidade de Mocuba. *Geografia Ensino e Pesquisa*, Santa Maria.

MINED. (1986). *Atlas Geográfico*. (E. M. Service, Ed.) Estocolmo, Suécia.

Miquidade, A. A. (2018). *Morfologia Urbana da Matola: Tendências de Crescimento da Cidade*. Porto: U.PORTO.

Miranda, J. (21 de 12 de 2018). A urbanização moçambicana contemporânea: sua característica, sua dimensão e seu desafio. pp. 1-11.

Nazareth, J. M. (1996). Introdução à Demografia. (E. presença, Ed.) *Teoria e Prática*.

Oliveira, I. M., & Costa, S. M. (2001). *Monitoramento da Expansão Urbana, Utilizando Dados de Sensoriamento Remoto – Estudo de caso*. São Paulo, Brasil.

Picouet, M., & Domenach, H. (1995). *Las Migracions*. República Argentina.

Ribeiro, E. T. (2019). Processo de Urbanização em Moçambique - África. *ANAIIS XVII ENANPUR 2019*. Obtido de <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais>

Silva, C. (1987). *Apostila de Geografia da População*. São Paulo: USP.

Silva, J. (2001). *Amostragem probabilística*. Brasília - Brasil: Universidade de Brasília.

Silva, J. C. (2015). *Distribuição Espacial da População e Desenvolvimento Urbano: Estudo de Caso da Cidade de Luanda, Angola*. Luanda - Angola.

Sudhira, H. S., Jagadish, K., & Ramachandra, T. (2013). *Urban Sprawl pattern recognition and modeling using GIS*. Bangalore, India: Researchgate.

Tsandzana, A. P. (1999). *ESTudo da Expansão Horizontal da Cidade de Maputo: O caso do BAirro de Laulane*. Maputo.

UN-HABITAT. (2014). *The State of African Cities 2014: Re-imagining Sustainable Urban Transitions*. Nairobi: United Nations Human Settlements Programme.

UN-HABITAT. (2020). *Relatório Mundial das Cidades 2020 - The Value of Sustainable Urbanization*. Nairobi. Obtido de [www.unhabitat.org/wcr](http://www.unhabitat.org/wcr)

Viana, D. L. (2010). Una Africa Movediza, Sociabilidad y Planificación en las Ciudades Africanas. *Cidade Africana - urbanismo [in]formal: uma abordagem integrada e sistémica*, p. 17.

## **Anexo 01: Inquérito sobre evolução e distribuição da população nos bairros do distrito de KaMavota**

*Por favor, responda às perguntas abaixo. Estes serão usadas apenas para fins de pesquisa.*

### **Dados Demográficos e Escolha do Bairro**

1. Idade:

- Menos de 18
- 18 - 30
- 31 - 50
- Mais de 50

2. Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Prefiro não dizer

3. Tempo de Residência em KaMavota:

- Menos de 10 anos
- 10 a 20 anos
- 20 a 30 anos
- Mais de 30 anos

4. Você nasceu neste bairro?

- Sim
- Não

Se respondeu “Não”:

5. De onde você veio antes de morar neste bairro?

- Outro bairro de KaMavota
- Outro distrito de Maputo
- Outra província de Moçambique
- Outro país

Nome do bairro: \_\_\_\_\_

6. Quais foram os principais motivos para você se mudar para este bairro?

(Marque todos que se aplicam)

- Proximidade com o local de trabalho
- Reunião familiar
- Custo de vida mais baixo
- Melhor acesso a serviços (saúde, educação, transporte)
- Oportunidade de emprego
- Compra de terreno ou casa
- Fuga de conflitos ou insegurança em outra área
- Outros: \_\_\_\_\_

7. Depois de se mudar, como você avaliaria a qualidade de vida no bairro em relação ao local anterior?

- Muito melhor

Melhor

Igual

Pior

Muito pior

Explique, se desejar: \_\_\_\_\_

### **Evolução Populacional**

1. Você percebeu mudanças na população do seu bairro desde a sua estadia?

Sim

Não

Se sim, que tipo de mudanças você observou? (Marque todos que se aplicam)

Aumento da população

Diminuição da população

Mudanças na composição étnica

Alterações na faixa etária

Outros: \_\_\_\_\_

---

2. O que você acredita que causou essas mudanças? (Marque todos que se aplicam)

Migração interna

Melhoria nas condições económicas

Investimentos em infraestrutura

Conflitos ou crises

Outros: \_\_\_\_\_

---

### **Distribuição Populacional**

1. Na sua opinião, a quantidade de pessoas no seu bairro em relação ao espaço disponível?

Muito alta

Alta

Moderada

Baixa

Muito baixa

2. Você considera que a distribuição da população nos bairros de KaMavota é equilibrada?

Sim

Não

Se não, quais bairros você considera mais populosos ou menos populosos? \_\_\_\_\_

---

3. Quais factores você acredita que influenciam a distribuição populacional entre os bairros?  
(Marque todos que se aplicam)

Acesso a serviços (saúde, educação)

Oportunidades de emprego

Qualidade de vida

Segurança

Outros: \_\_\_\_\_

---

### **Expectativas Futuras**

1. Como você imagina que a população de KaMavota irá evoluir nos próximos 10 anos?

- Aumentará significativamente
- Aumentará moderadamente
- Permanecerá estável
- Diminuirá

2. Quais ações ou investimentos você acredita que ajudariam a melhorar a qualidade de vida e equilibrar a distribuição populacional entre os bairros? \_\_\_\_\_

---

---

Obrigado por sua participação! Suas respostas são muito valiosas para a pesquisa.